

COMPLICAÇÕES E MANEJO DOS INIBIDORES DE DPP4 NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Jordana Ferraz Andrade Bueno

jordanaferraz2009@hotmail.com

Introdução: Os inibidores da dipeptidil peptidase-4 (iDPP4) são uma classe de medicamentos amplamente utilizada no manejo do diabetes mellitus tipo 2, caracterizados por sua capacidade de aumentar os níveis de incretinas, hormônios que estimulam a secreção de insulina de forma dependente da glicose. Esses agentes, como a sitagliptina, saxagliptina, vildagliptina e linagliptina, oferecem um perfil de segurança favorável, especialmente por não induzirem hipoglicemia quando utilizados em monoterapia e por serem bem tolerados em pacientes idosos e com insuficiência renal moderada. Embora os iDPP4 apresentem uma eficácia modesta no controle glicêmico, sua associação com baixos riscos de efeitos adversos graves torna essa classe uma opção terapêutica valiosa em contextos específicos. **Objetivo:** Este trabalho visa revisar as principais complicações associadas ao uso dos inibidores de DPP4 no tratamento do diabetes tipo 2, com foco em eventos adversos potenciais e estratégias de manejo clínico para melhorar a segurança do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, Scielo e Cochrane Library, incluindo estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises publicados entre 2018 e 2023. A pesquisa incluiu trabalhos que exploraram complicações associadas ao uso dos iDPP4, como risco de pancreatite, infecções do trato respiratório e cardiovascular, e considerou também a eficácia glicêmica e a segurança renal. **Resultados e Discussão:** Os inibidores de DPP4 demonstraram controle glicêmico eficaz, com boa segurança em diversos subgrupos populacionais, incluindo pacientes com insuficiência renal crônica. A preocupação com o risco de pancreatite e neoplasia pancreática foi levantada em estudos iniciais, mas evidências recentes não confirmam uma associação robusta, sendo a incidência de tais eventos rara. Além disso, eventos adversos comuns incluem infecções leves do trato respiratório superior e nasofaringite, mas geralmente não exigem descontinuação da terapia. Saxagliptina foi associada a um risco ligeiramente aumentado de hospitalização por insuficiência cardíaca em pacientes com doença cardiovascular prévia, o que requer monitoramento cuidadoso. O manejo dessas complicações envolve uma abordagem individualizada, com atenção especial a pacientes com histórico de insuficiência cardíaca e pancreatite, além do ajuste da dose conforme a função renal. **Conclusão:** Os inibidores de DPP4 permanecem uma opção terapêutica segura e eficaz no tratamento do diabetes tipo 2, especialmente em pacientes com maior risco de hipoglicemia ou insuficiência renal. No entanto, o reconhecimento e o manejo cuidadoso de potenciais complicações, como pancreatite e insuficiência cardíaca, são cruciais para garantir a segurança a longo prazo.

Palavras-chave: Inibidores de DPP-4; Complicações; Diabetes.

Área Temática: Temas Livres em Medicina